

«AO CONTEMPLAR UMA CRIANÇA, SINTO-ME CHEIO DE TERNURA PELO QUE ELA É, E DE RESPEITO POR AQUILO QUE PODERÁ VIR A SER».

Pasteur

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 732
ANO XXVII 21/6/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Dia de Camões Dia das Comunidades

Chegámos ao que estamos. Sabemos como e porque chegámos ao que estamos. Enquanto alguns parecem mais interessados em explicar, e em denunciar, os porquês e os responsáveis, directos ou indirectos, do estado a que chegámos, outros, possivelmente pontados com culpas no cartório e nas consciências, estão apostados em fazer passar uma esponja por cima de tudo e de todos, fazer esquecer na memória colectiva de um Povo, um pedaço de História, na co trágico com saber de trai-

ção, mancha inapagável no percurso secular deste País, que dá pelo nome de Portugal.

O Dia de Camões, 10 de Junho, data solene e convencional do brado às armas, à força íntima das consciências, espalha-se agora como um eco, pelas sete partidas do Mundo, congregamos num ideal - Nação, os portugueses salpicados (continua na pág. 5)

APONTAMENTO

A IMPRENSA E O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A casa bem se pode dizer que está para o homem como o pão para a boca. Por isso, o problema da habitação é uma das principais preocupações, não só de quem, por inerência do cargo exercido, tem obrigação de contribuir para a sua solução.

O assunto afecta, duma maneira geral, os pequenos e grandes centros populacionais. Entre

(continua na pág. 4)

D. MARIA CAMPINA

AGRACIADA COM A COMENDA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Maria Campina, conhecida e ilustre louletana, com uma vida inteiramente consagrada ao estudo e ao ensino da música, de que é reconhecimento oficial, pois que reconhecidos os seus méritos às mais altas instâncias do País, como o prova a concessão do grau de Comendador da Instrução Pública, conferido pelo Presidente da República, e inserto no «Diário da República» de 25/5/79 II Série.

Trata-se, salientemos, de um reconhecimento oficial, pois que do público e do povo entre o qual nasceu, e que se habituou a aplaudir, já existe um reconhecimento espontâneo e sincero de há muitos anos a esta parte.

Maria Campina nasceu em Loulé em Janeiro de 1914. Desde muito nova revelou as suas qualidades ao começar a estudar piano na sua terra natal. O seu mes-



tre vendo que não lhe seria possível por falta de conhecimentos levá-la até onde via que ela iria chegar, aconselhou seus pais a mandá-la para Lisboa para frequentar o Conservatório Nacional.

Em boa hora foi, pois bem cedo mostrou as suas extraordinárias qualidades tendo feito um curso brilhantíssimo com a classificação final de 20 valores e obtendo em seguida todos os prémios instituídos no Conservatório, caso único na História do Conservatório Nacional e que levou o então director do Conservatório Viana da Mota a exclamar «se mais houvesse mais ganhara».

Começa imediatamente a sua carreira de professora e pianista. Como professora ingressa no colégio de Santa Doroteia em Lisboa onde o seu trabalho e competência são reconhecidos a tal ponto de sempre que teve de se retirar por compromissos artísticos ou de professorado ficam

(continua na pág. 3)

«OS COMANDOS» QUEREM MANTER-SE COESOS

Laureados por vitórias alcançadas em África, cujo êxito contribuiu para travar por mais alguns anos a entrega à União Soviética das nossas riquíssimas (e por isso muito cobigadas) províncias ultramarinas e famosos por, em 25 de Novembro, terem impedido (continua na pág. 5)

O CAMPINENSE, DE LOULÉ NA III DIVISÃO NACIONAL

Finalmente, ao cabo de tantos anos de desilusões, do quase quase com um pé no tão almejado escalão da terceira divisão nacional de futebol, uma equipa de Loulé, o Campinense, conseguiu o feito de se sagrar nesta época, campeã distrital de futebol sénior, assegurando assim para a próxima época a sua presença na dita competição.

O facto encheu de regozijo todos quantos, de uma maneira

mais ou menos assídua, estão ligados ao desporto louletano, tanto mais quanto Loulé é uma terra com um desenvolvimento e uma pujança tais, como urbe e como (continua na pág. 7)

ENSINO SUPERIOR NO ALGARVE

Continuando a falar sobre o que vai ser o Instituto Politécnico de Faro, vamos hoje debruçar-nos um pouco mais sobre as duas escolas previstas dentro do âmbito do Instituto. A Escola Superior de Educação de Faro, terá competência para:

- Formar Educadores de Infância e professores do ensino primário. (Está em estudo a possibilidade de formar igualmente os professores de toda a escolaridade básica).
- Organizar cursos e aperfeiçoamento e de actualização destinados à valorização de profissionais ligados aos domínios da actividade da escola, nomeadamente promovendo a sua reciclagem e actualização periódica.

c) Desenvolver a investigação educacional dentro do seu âmbito.

O número de alunos total será de 330, repartidos em 90 para o 1.º ano, 90 para o 2.º e 90 para (continua na pág. 4)

Lição para os revolucionários de cordel

Quem é o dr. Neves Anacleto

O Dr. Neves Anacleto é exactamente aquele democrata que muitos algarvios conhecem por se ter «atrevido» a discordar da política seguida por Salazar, mas é também o advogado que os nossos leitores conhecem por, corajosamente, ter discordado do comunicado assinado por 17 juristas do Algarve de apoio à Refor-

ma Agrária, revelando-nos a sua resposta uma honestidade de princípios que é timbre dos democratas que sabem colocar os interesses do seu país muito acima dos interesses políticos de qualquer partido.

Como consequência dessa polémica o Dr. Neves Anacleto tor- (continua na pág. 2)

ALTE - a branca cascata de S. João DESAPROVEITADOS RECURSOS NATURAIS POR INÉRCIA DAS AUTORIDADES TURÍSTICAS E ADMINISTRATIVAS

Comentários de J. F. TORRES

A aridez do percurso Loulé-Alte, sobretudo a partir da Ribeira de Algibre, não é, com propriedade e em termos visuais, um trajecto agradável de seguir devido à rudeza duma paisagem envolvida por terrenos de relevo pedregoso e de escassa vegetação. Em substância, não se pode definir como um risonho ambiente, especialmente para os olhos dos algarvios habituados a admirar belas paisagens na sua província.

Ao viajante, porém, está-lhe reservada uma surpresa ao penetrar no interior dessa branca e airosa cascata de S. João que é Alte, e mais ainda quando se atinge essas duas jóias da natureza, incrustadas na formosa- (continua na pág. 2)



Um aspecto característico da Aldeia de Alte

CONSIDERANDOS FACE AO PRESENTE POLÍTICO

A situação económica e social presente no nosso País, não é de molde a consentir mais actos de desvarios e de incompetências, consequentes do despudorado nepotismo, que responsáveis pela condução política, aquando da sua passagem e detenção do Poder, levemente colocaram (continua na pág. 5)

CICLISMO

VAI DE VENTO EM POUPA
EM LOULÉ

(VER PÁGINA 8)

Lição para os revolucionários de cordel

Quem é o Dr. Neves Anacleto

(continuação da pág. 1)
nou-se colaborador do nosso jornal e por isso sugeriu-nos que publicássemos um extenso trabalho seu em que faz uma profunda análise da «bela» Constituição que temos.

Considerámos, porém, que seria imprescindível apresentá-lo aos nossos leitores com um resumo da sua vida literária e política.

É o que fazemos hoje, como introdução ao seu bem delineado trabalho, cuja extensão nos força a subdividi-lo em alguns números.

Formado em Direito em 1926, o Dr. Neves Anacleto abriu escritório em Faro, e um ano depois, também em Loulé, passando a dirigir o jornal «Alma Algarvia».

Em 1928 foi preso, fugindo em Junho de Monsanto, sendo enviado pelo Comité Revolucionário para sublevar as tropas do Algarve, em regime de clandestinidade.

Em Loulé na casa do Amigo Abel Teixeira, esperou pelo dia da Revolução, que acabaria por fracassar no dia 10 de Junho, sendo preso nos arredores de Faro.

Deportado para Moçambique, em 26/5/1931, foi preso em Inhambane e enviado para a Ilha do Sal em Cabo Verde, conseguindo, no entanto, fugir durante a viagem, para a África do Sul, via Congo Belga. Daqui, onde se juntaram

sua mulher e a filhinha que tinha 23 dias de idade na altura da prisão, foi a salto para Bruxelas, Paris, Madrid, Sevilha e Vigo, de onde regressou a Aveiro após a amnistia de Dezembro de 1931, e se fixou na advocacia. Das suas duras lutas, publicou os livros «Traços de uma Luta I» e «Traços de uma Luta II». Em 1934, os seus amigos em Lourenço Marques exigem-lhe que regresse, o que concretiza. Em 1936, quando rebentou a guerra de Espanha lá fundou um diário, «O Jornal», que manteve lutas de morte com a censura, até que acabou de se publicar ao fim de 9 meses de existência. Publicou entretanto «Um Caso de Abertura do Redito Documentário» e «Actos Abusivos do BNU». Em Julho de 1974 publicou em Lourenço Marques «Sabujice e Traição», com duas edições de 10 000 exemplares cada, vendidas em duas semanas. Depois, já em Lisboa, publicou o livro «A Invenção de 28 de Setembro», de que se venderam 10 000 exemplares, e «A Longa Luta», livro em que relata a sua vida, com muitos episódios passados no Algarve.

Esta é pois, muito resumida, uma pequena biografia do Dr. Neves Anacleto, sobejamente conhecido e apreciado pelos leitores de «A Voz de Loulé».

E por que o seu trabalho merece ser divulgado, iniciamos hoje a sua publicação:

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

PRIMEIRA PARTE

A Constituição política de um Estado é um conjunto de regras estáveis que o definem e dentro das quais se processará a sua actividade legislativa, administrativa e jurídica.

Assim, o artigo 150 da Constituição Portuguesa estabelece que a Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses.

Ficamos deste modo certos de que a Assembleia da República representa todos os cidadãos portugueses, e não uma parte deles somente, ou um sector exclusivo deles.

Mas o artigo 151 esclarece, quanto à sua composição, que a

Assembleia da República tem o mínimo de duzentos e o máximo de duzentos e cinquenta Deputados, nos termos da lei eleitoral.

Ora, esta regra de mínimo de duzentos e quarenta e máximo de duzentos e cinquenta é inconciliável com o disposto no número dois do artigo 152 da Constituição que reza assim:

O número de Deputados por cada círculo do território nacional é proporcional ao número de cidadãos eleitores nele inscritos.

Ora, segundo a lei eleitoral a 25 000 eleitores inscritos corresponde um deputado, e nestes termos o número de Deputados na Assembleia da República é o quociente do número dos inscritos por 25 000\$00.

Este quociente é variável, e tanto bastava para não fazer parte da Constituição.

Tratando-se de uma quantidade variável não podia nem devia ser inscrita na Constituição. E tanto isto é verdade que a actual legislação ultrapassa bastante o máximo — 250 — fixado na Constituição, pois é composta por 263 Deputados contra o máximo de 250 estabelecido na Constituição.

Logo, a primeira violação da Constituição provém desta mesma. É uma Constituição engraçada: ela própria se nega e destrói; ela é defendida acerrimamente por aqueles que se opunham ao seu nascimento; as suas virtudes são proclamadas por aqueles que constantemente a violam; ela é desrespeitada a cada momento por aqueles que exaltadamente exigem o seu cumprimento; ela é contra os privilégios e nenhuma lei se lhe iguala na estrutura privilegiada que criou; ela pretende construir uma sociedade sem classes e sublima o conceito de classe.

No seu artigo primeiro, esta linda Constituição que os comunistas adoram como sol nascente, declara que Portugal é uma república soberana na sua transformação numa sociedade sem classes.

As classes, para o artigo primeiro da Constituição são grupos abomináveis que devem ser destruídos e tanto que a Sociedade a construir, a Sociedade do futuro, não as deve ter; e para esta Sociedade sem classes se empenhará a nossa República segundo o mencionado preceito constitucional.

Mas...

O diabo é o artigo 2.º da mesma Constituição.

«A República Portuguesa é um Estado democrático... que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.

E que tal? Como é linda a Constituição que nos deram...

No artigo primeiro acabem-se as classes; no artigo segundo, as classes... quais classes?

Que é lá isso?... As classes trabalhadoras; pois então?...

(continua)

ALTE - a branca cascata de S. João

ra da 2.ª aldeia mais portuguesa: a Fonte Pequena e a Fonte Grande. A ribeira e a nascente da Fonte Grande pelo atestado de certo aproveitamento e arranjo do local, pela quietude que ali se disfruta, tal como nas estâncias termas, transformam aquele lugar, já de si aprazível, num poético mar de tranquilidade.

A riqueza, até certo ponto circunscrita, da sua vegetação, com parcelas luxuriantes, aliada à predominância dos tons verdes dos seus arbustos — a cor recomendada para os olhos, por reflexo como um bálsamo para os nervos — constitui, no seu todo, um conjunto de ricas promessas turísticas, cujo potencial merece mais desenvolvido aproveitamento. A nascente de água — que algumas pessoas dizem ter propriedades medicinais — requer ornamentação apropriada que disfarce a agressividade do seu entorno. O quadro agreste e ao mesmo tempo bucólico, deve irmanar-se com a dura cristalina das águas nascentes, através do alindamento do local. A secura dos montes circundantes da área, pode ser refrescado o

cenário com arborização mais frondosa, «vestindo» assim a nudez dos declives ou escarpas envoltas.

Como esquema de projecto, quanto ao enriquecimento, utilização e funcionalidade das áreas das suas fontes ou principalmente da Fonte Grande (dos Poetas?), propunhamos: vasos e canteiros floridos, distribuídos por todo o local, de cores vivas, de preferência contrastantes com o verde do ambiente; aumento disperso do número de bancos e mesas de pedra ou de madeira desmontáveis, para futuras realizações de festivais de índole diversa ou piqueniques a organizar pelas entidades turísticas, empresas hoteleiras, agências de viagem, além das festas organizadas pelas forças vivas locais; instalação de um razoável e eficiente serviço de bar ou de «snack-bar-restaurante», apto a servir, nomeadamente nos três meses da estação alta ou de 15 de Maio a 15 de Outubro; iluminação festiva (algarvia, minhota ou veneziana), sinalização na estrada nacional reclamando, com destaque, o surgente local de veraneio turístico; pequena loja, quiosque ou «stand» para exposição e venda de artigos do artesanato regional, nomeadamente «lembrança de Alte», «souvenir da Fonte Grande», com estas ou outras inscrições nos produtos, para propagandear a «2.ª aldeia mais portuguesa» e que os forasteiros gostam de levar consigo como «regalo» ou recordação.

Mais tarde, como plano a médio-prazo, construção duma Residencial ou Pousada de 12 a 20 quartos de casal, destinadas a convalescentes, a estadia ou repouso de pessoas necessitadas de sossego ou tratamento, sem esquecer balneário equipado com aparelhagem adequada à aquaterapia ou fisioterapia, isto depois de conhecidas as propriedades da água da nascente, mediante prévia análise para determinação da sua pureza bacteriológica ou das suas constantes minero-medicinais. Construção sobre a própria nascente duma «buvette», no caso de a qualidade da água se mostrar requintada.

Convém lembrar aos alteses que os árabes são potenciais consumidores de água potável importada.

Para tornar mais agradável o ambiente, não será descabida uma instalação sonora, com música apropriada ao recinto, transmitida em tom suave.

Tudo isto pertence a um futuro que exige desembaraço, aptidão e competência dos dirigentes turísticos duma província vocacionada para o serviço desta nável e promissora indústria de captação de divisas, onde quase tudo é turismo ou vive de e para o turismo — interno e externo.

Como a autonomia financeira dos municípios, com a reestruturação da Comissão Regional de Turismo, Alte tem um palavra — bem sonora — a transmitir aos responsáveis do turismo e da administração: o turismo do litoral só por si não chega, é preciso dilatá-lo até ao interior do Algarve.

Se o Fundo de Fomento Turístico teve as mãos largas na concessão de um empréstimo, com juros bonificados, de 12 000 contos para a compra de um restaurante, operação esta de resultados financeiros duvidosos, é bom não esquecer que com verba quase igual Alte teria realizado obra talvez mais positiva e de dividendos certamente mais seguros.

Por isso Alte é bem mais do que uma esperança viva, deve ser promovida a uma realidade do presente, e já, como dizem os pseudo-esquerdistas da praça da discórdia. Não tem recursos financeiros, portanto precisa dessa ajuda e de auxílio técnico

para desenvolver esse belo rincão das duas Fontes, sem esquecer a Gruta dos Soidos que, para ser uma realidade turística, necessita de vias de comunicação e arranjo local. O resto, como dirão os optimistas, virá por acréscimo.

EM TEMPO — Como a abundância de água é por si mesma uma fonte geradora de uma variada gama de empreendimentos, a construção de um solário com piscina no alto da projectada pousada ou somente solário e a piscina localizada junto à ribeira, além de uma pequena praia artificial, tudo isto pode entrar no vasto campo do esquema turístico de Alte. Espalhadas por Portugal e Espanha podem admirar-se pousadas, estalagens ou albergarias dispendo dos requisitos citados, como acontece com a Pousada de S. Bento situada num local entre o Gerez e Vieira do Minho que é um encanto de aproveitamento e concepção arquitectónica «sui generis». Disfruta de uma localização privilegiada quanto a altitude e panorâmica (que a colónia alemã tanto aprecia), mas em contrapartida as Fontes de Alte dispõem da alegria e riqueza de águas correntes e de nascente.

ALMANSIL



MARIA DA GLÓRIA CRISTÓVÃO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Trespasa-se

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.

Tratar telf. 62452 — Loulé.

Aluga-se e Vende-se

Apartamentos em Loulé e Quarteira nos meses: Julho, Agosto e Setembro.

Tratar pelo telefone 65852 (das 20 às 22 horas) — Quarteira.

(2-1)

VENDE-SE

Dois apartamentos em Vila Moura. Um mobilado e outro sem mobília.

Tratar Telf. 62452 — Loulé.

AGRADECIMENTO



MARÍLIA PEREIRA BERNARDINO GAGO VIEGAS

Manuel José Bernardino, mulher, filha e genros e restante família, vêm, através da «Voz de Loulé» agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua querida Marília, compartilhando assim a sua grande dor, pois sentem a impossibilidade de agradecer individualmente a todos os amigos que os acompanharam em horas tão tristes e dolorosas.

VENDE-SE

Um atrelado de carro, tipo de 250 Kg, em estado novo. Tratar com Abílio Brito Martins — Sítio do Castelão — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

Uma moto Kawasaki de 125 cilindrada. Em bom estado por 20.000\$00.

Informa Gregório Manuel C. Pinto — Telf. 63151 — Fábrica de Cerveja «Marina» — LOULÉ.

(1-1)

D. MARIA CAMPINA

AGRACIADA COM A COMENDA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

(continuação da pág. 1)

sempre aguardando a sua volta o que sucedeu várias vezes.

Como pianista percorreu o País de Norte a Sul dando concertos a solo, a duo e com orquestra desde a capital até ao mais pequeno lugar pois a sua vontade em servir a música e o povo que sempre foi esquecido nestas actividades, estava sempre presente no seu sentir. Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Covilhã, Beja, Faro, Loulé, Lagos, Setúbal, Abrantes, Viseu, Marinha Grande, Odivelas, Sintra, Oeiras, Cascais, e Funchal foram algumas das terras por si visitadas e nesta última mais tarde faria uma obra extraordinária. A convite do Círculo da Cultura Musical e subsidiada pelo Ministério do Ultramar vai a Angola e Moçambique dando concertos em Luanda, Benguela, Lobito e Moçamedes assim como em Lourenço Marques e Beira.

Em 1944 é convidada a expensas do governo alemão a ir à Alemanha frequentar um curso de férias.

Percorre vários países da Europa colaborando com músicos espanhóis, franceses, belgas, alemães, austríacos, ingleses e tocando sob a regência de maestros como Freitas Branco, Pedro Blanch, Ivo Cruz, Santiago Sabina, Emerson Kaelly, Mans Scheider, Daniel Stim, etc., e com orquestras como a da R. D. P., Filarmónica de Lisboa, Orquestra de Tenerife, de Bad-Gastein de Salzburgo, etc.

Em Madrid o grande crítico espanhol Conrado del Campo fez uma crítica de tal maneira elogiosa que a dá como exemplo de como se devia proceder em Espanha para se obterem frutos como aquele que tinha acabado de ver. O grande pianista espanhol Leopoldo Querol quando um dia Maria Campina lhe pediu a sua opinião acerca da maneira como interpretar a peça Navarra, de Albeins a sua resposta foi: «eu nada tenho que ensinar a quem toca como a senhora».

Colabora com a rádio e televisão como a R. T. P., Rádio Club Português, Rádio Renascença, Rádio Nacional de Espanha, Rot-Weiss-Rot de Austria, Rádio da Madeira, Rádio Televisão Portuguesa, etc.

A sua actividade como pianista e par da de professorado cifra-se em que são mais de três centenas as suas actuações, em Portugal e estrangeiro.

O seu nome e o prestígio que adquiriu através do seu trabalho e das suas qualidades fazem com que seja solicitada a dar concertos de beneficência em hospitais, casas de recuperação de jovens, asilos, nunca se negando fazê-lo pois uma alma de artista como a sua não poderia ficar insensível a estas solicitações.

A sua actividade como professora começa em 1938 quando entrou para o Colégio de Santa Doroteia onde se conserva até 1946 ano em que é convidada a ir para a Academia de Música da Madei-

ra então formada. Deixa tudo, família, amigos, um meio onde com mais facilidade faria a sua vida de artista e onde tem a sua vida já estabelecida e parte cheia de entusiasmo e lá faria uma obra quase diríamos, de apostolado pela música, músicos portugueses e por todos aqueles a quem nada deste género tinha sido oferecido.

Começa por ensinar piano. As suas palestras, os seus artigos nos jornais e revistas da Madeira, as suas palestras na rádio, os seus serões e recitais, num meio ainda pouco dado a estas actividades artísticas começam na pequena sala da Academia mas a pouco e pouco tem de se mudar de local pois o público vai aumentando a ponto de ter de se ir para o teatro Baltazar Dias que também enche sendo necessário fazer duas séries de concertos tal a afluência de público. A Madeira conhece uma actividade artística que nunca até então havia conhecido.

A sua actividade desdobra-se em concertista, conferencista e escritora, colaborando nos jornais Diário de Notícias, no do Funchal Jornal da Madeira, Revista das Artes e da História da Madeira, Magazine da Mulher de Lisboa, Diário Popular, A Voz de Loulé, Povo Algarvio, Correio do Sul, A Voz da Madeira, Jornal do Algarve, Comércio de Portimão, etc. Dá entrevistas a jornais e revistas de estudantes tanto na Metrópole como em África sempre com o fim de aumentar o gosto pela música e tendo em mira sempre o prestígio da música e músicos portugueses.

No Rádio Club da Madeira faz durante o ano, de 15 em 15 dias, palestras sob o título «A Cultura Musical».

Em Agosto de 1950 como bolsista do Instituto de Alta Cultura em Salzburgo (Austria) obtém o 1.º prémio como solista de piano em concurso a que concorrem pianistas de todo o mundo e dá um concerto com a orquestra Mozarteun sob a direcção do maestro americano Emerson Kaelly para encerramento dos festivais de Salzburgo.

A sua actividade é tal e as suas qualidades são tão eloquentemente postas à prova que lhe é oferecida a direcção da Academia o que sucede no ano de 1952.

Nesse mesmo ano institui o prémio Varela Cid homenagem a seu mestre e estímulo para os alunos que acabam o curso e que logo nesse ano é atribuído.

Em Outubro de 1953 cria a Iniciação Musical Infantil e dá início a recitais de alunos e começa o intercâmbio entre alunos da Academia de Música da Madeira e Conservatório de Lisboa.

Em Agosto de 1955 cria a delegação de Pró Arte na Madeira acabando no fim do ano lectivo a sua estadia na Madeira.

Volta novamente para o Colégio de Santa Doroteia onde o seu lugar a esperava. A homenagem que lhe foi prestada na data da sua despedida na Madeira foi bem significativa e mostrou bem quanto era estimada por todos os de fora e dentro da Academia. Nesse ano dá um concerto com a orquestra dirigida por Pedro de Freitas Branco que com o Pavilhão dos Desportos cheio foi por assim dizer o complemento de homenagem que lhe haviam prestado na Madeira. Faz parte por convite, de júris para atribuição de prémios do Conservatório. Em 1961 inaugura mais uma delegação da Pró Arte em Loulé. Em 1962 a Casa do Algarve lança novamente a ideia da criação de um Conservatório no Algarve. Para isso convide Maria Campina para fazer uma conferência que se realiza no dia 5 de Maio com enorme assistência sendo publicada depois pela casa do Algarve. Daí em diante toma forma a ideia que quarenta anos antes já tinha sido lançada, com a diferença que agora tinha a empurrar a vontade extraordinária desta artista de eleição.

Toma contacto com as entidades que poderiam contribuir para a realização da obra e encontra da parte de todos no Algarve a maior compreensão. Elabora o regulamento do Conservatório Regional do Algarve. O Presidente (continua na pág. 7)

Corre sangue nas nossas estradas

É pungente saber-se que Portugal é um dos países do Mundo com mais elevado índice de mortes provocadas por desastres de viação. É uma situação dramática que nos arreia, especialmente quando esses desastres vitimam alguém que horas ou dias antes víamos na punjança de uma vida radiosa.

O estado das nossas estradas, o envelhecimento do nosso parque automóvel e a falta de civismo e a imperícia de alguns automobilistas poderão ser causas fundamentais de tantos desastres, mas mesmo assim há ocorrências para os quais é extremamente difícil encontrar uma explicação, muito embora circunstâncias várias possam ter-se conjugado para que alguma coisa de mal aconteça em determinado momento e lugar.

Queremos referir-nos ao brutal desastre provocado pelo veículo conduzido pelo nosso saudoso amigo Francisco Chaparro (do Pic-Nic) que já relatámos sem contudo nos referirmos ao outro veículo com o qual embateu violenta e inexplicavelmente por, nessa altura, ignorarmos quem eram os seus infelizes ocupantes.

Embora um tanto tardiamente, não queremos deixar de assinalar a triste ocorrência até porque as vítimas eram pessoas nossas conhecidas e amigas o que naturalmente nos deixou ainda mais entristecidos e pesarosos.

Trata-se, efectivamente, da morte da sr.ª D. Marília Pereira Bernardino Viegas, que contava apenas 32 anos de idade e era filha extremosa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel José Bernardino, conceituado comerciante em Boliqueime e de sua esposa sr.ª D. Benedita da Silva Pereira Bernar-

dino e esposa do nosso estimado amigo sr. António Inácio Gago Viegas, sócio-gerente da Contalgarva, que ia ao volante do seu automóvel e que não conseguiu perceber porque tão rapidamente o carro do sr. Francisco Chaparro saiu da sua mão, provocando tão brutal desastre.

Ocasionalmente, o sr. Bernardino passou no local momentos depois e reconheceu o carro sinistrado, pelo que se dirigiu imediatamente ao Hospital de Faro tendo-se encontrado com uma maca onde sua filha estava sendo transportada para o avião que a transportava a Lisboa de urgência.

Apesar de todos os desvelos da equipa médica, a sr.ª D. Marília manteve-se em estado de coma, tendo falecido 8 dias depois.

Sua filha, Maria Pereira Bernardino Gago Viegas, de 12 anos de idade, que também seguia no veículo sinistrado ainda está no Hospital de Faro em estado de coma. Só o sr. Viegas, igualmente internado em Faro, tem experimentado ligeiras melhoras, sendo o seu estado satisfatório.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria Nazaré Pereira Bernardino Travassos, esposa do sr. Carlos Travassos e a sua repentina morte provocou fortes sentimentos de profundo pesar não só entre os seus familiares como entre todas as pessoas amigas que conheciam a simplicidade, a bondade e a honestidade de carácter da sr.ª D. Marília Viegas.

A desolada família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar e os melhores desejos de rápido restabelecimento para os dois doentes.

A Voz de Loulé, n.º 732, 1-6-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, correm éditos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MARÇAL PIRES DE FREITAS, solteiro, maior, morador que foi em Lanus Oeste, Buenos Aires, República da Argentina e antes de emigrar, no sítio da Lagoa de Momprolé, freg.ª de S. Sebastião, concelho e comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta para, no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para declaração de morte presumida com o n.º 32/79, o pedido formulado pelos requerentes Maria José de Sousa de Freitas e marido José Rodrigues Ferreira Maltez, residentes em Lanus Oeste atrás referido.

No mesmo processo são citados por éditos de SEIS MESES, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar a referida ausência daquele Marçal Pires de Freitas.

Loulé, 4 de Junho de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 7 do mês corrente, lavrada de fls. 89, v. a 91, do livro n.º C-107, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por

óbito de Manuel Correia Romão, também conhecido só por Manuel Correia, ocorrido no dia 1 de Agosto do ano findo, no Hospital de Faro e freguesia da Sé, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio da Lagoa de Momprolé, da mesma freguesia de S. Sebastião, no estado de viúvo de Maria José Correia ou Maria José Correia Romão, com quem havia sido casado em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento nem herdeiros legítimos, foi habilitada como seu único herdeiro, a irmã germana:

Cândida de Freitas Romão ou Cândida Freitas Romão, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Joaquim Gonçalves Ladeira, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, e residente em Villa Elisa, Província de Buenos Aires, República Argentina.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, oito de Junho de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

COMPRA-SE

TERRENO OU PRÉDIO PARA DEMOLIR DE
PREFERÊNCIA C/ PROJECTO APROVADO.

CONTACTAR PELO TELEF. 62449 — LOULÉ.

LOULÉ



MARIA DO CARMO VIEGAS BRITO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilhassem da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

Agência Cavaco — Loulé

FAÇA A SUA PUBLICIDADE EM
«A VOZ DE LOULÉ»

Ensino Superior no Algarve

(continuação da pág. 1)
o 3.º, e 60 para cursos de aperfeiçoamento.

Note-se, no entanto, que esta capacidade de 330 alunos refere-se aos cursos de funcionamento regular. A partir das 16 horas prevê-se a presença de mais cerca de 160 visitantes diários para outro tipo de actividades: cursos de curta duração, reciclagens, utilização do Centro de Recursos, etc.

O número total de professores será de 39 e a relação professor-aluno de 8,4.

A estrutura orgânica do curso está dividida em três áreas:

— Área das Ciências Matemáticas e do Meio Físico e Social;

— Área da Expressão-Comunicação;

— Área das Ciências da Educação.

A ESCOLA SUPERIOR TÉCNICA DE FARO

Com uma capacidade para cerca de 570 alunos em funcionamento pleno, a Escola Superior Técnica de Faro iniciará a sua actividade no ano lectivo 1981/1982. No primeiro ano admitirá cerca de 340 alunos para cursos que terão uma duração de cinco semestres (dois anos e meio) incluído já um semestre de estágio em actividade relacionada com o âmbito do respectivo curso.

Existem diferentes tipos de técnicos superiores a diplomar pela Escola Superior Técnica de Faro:

- Processamento do Pescado;
- Equipamentos Térmicos;
- Electricidade Industrial;
- Gestão de Pequenas e Médias Empresas;
- Construção Civil.

Estes cursos terão limitações à entrada (numerus clausus) que vão permitir que o número de diplomados esteja sempre em relação directa com o mercado de trabalho, única forma de garantir com elevada probabilidade emprego aos jovens que optem por esta via do ensino superior.

Foi aquilo que nos foi dado ouvir, na conferência de imprensa em que participámos e concluímos que:

— A Universidade do Algarve é algo que está ainda por definir concretamente. Apenas se fizeram estudos preliminares.

— Universidade e Ensino Politécnico são 2 projectos distintos e não são competitivos exactamente porque são distintos.

— É preciso saber-se o que se vai fazer e quem financia.

— Uma Universidade deve dar satisfação às necessidades humanas duma região.

— Se se verificar que a construção civil é algo que interessa investigar, criar técnicos, pois será criado um curso a nível de licenciatura.

— Se, através de um estudo feito por uma análise às faculdades de medicina do País, se concluir, por exemplo, que os jovens do Algarve têm uma preferência especial por medicina, pois poder-se-á encargar a possibilidade de se criar um curso de Medicina no Algarve. Mas... pode também acontecer, depois, que a nossa província ficasse rapidamente saturada de médicos e o curso tivesse de fechar por carência de frequência. Isto quer dizer que não basta criar uma Universidade. É importante saber que proveito vamos tirar da sua existência.

— Uma Universidade tem que responder às necessidades duma região e têm que deixar de ser fechados como o têm sido, pois é necessário que os licenciados, possam dizer (e provocar) que sabem fazer alguma coisa daquilo que aprenderam nos livros e numa prática quotidiana que, desde há muito vem sendo seguida nos países mais evoluídos.

— O atraso do nosso ensino (baseado em livros de há muito ultrapassados) tem dado forte contributo para o atraso geral em que se encontra este país em praticamente todos os sectores. (E tanto assim que os progressistas (que aliás detestam o progresso) quiseram meter-nos entre os países do Terceiro Mundo — ou seja entre os mais pobres e atrasados.

— É imperativo saber-se que tipo de especialização precisamos e que tipo de qualidade. Não interessa quantidade.

Sabe-se hoje o desastre que ocorreu na U. R. S. S. no tocante às especializações profissionais, que foram precedidas de meticolosos estudos que pareciam muito bem estruturadas e falharam estrondosamente na prática.

— Também na Itália ocorreu outro desastre com a excessiva

pulverização de Universidades por todo o país... para satisfazer vontades eleitorais.

Por isso nós hoje podemos evitar erros que os outros já cometeram.

— Na conferência de imprensa foi esclarecido que a linha de orientação a seguir para o ensino superior está dependente da Lei de Bases, a qual terá de ser definida pela Assembleia da República, mas a verdade é que o País não pode parar à espera que os políticos definam aquilo que querem.

Por isso os trabalhos vão prosseguindo naquilo que não comprometa a Lei de Bases, até porque ainda ninguém disse para «guardar tudo numa gaveta à espera da Lei».

Por isso o Instituto Politécnico do Algarve já avançou e tem projectos, terrenos, 300 mil contos emprestados pelo Banco Mundial e as obras vão arrancar em Novembro.

Um representante da imprensa que estava presente ficou um tanto alarmado com a ajuda do Banco Mundial, como se isso representasse a perda da nossa independência.

Foi-lhe respondido com inteligência, firmeza e evidente lucidez persuasiva que estudo foi feito por nós e com plena liberdade para fazermos o que mais nos convenha e contratando quem quizermos. Só duas condições: que escolhessemos os melhores técnicos e eficientes e à altura de melhor resolver os nossos problemas. O Banco apenas financia e quer ver o dinheiro bem aplicado, porque «em vez de nos dar o peixe, o B. M. prefere ensinar-nos a pescar», foi dito.

O Banco Mundial só apoia aquilo que esteja integrado no desenvolvimento global quer se trate duma Escola Técnica, onde se ensine a pescar, quer seja necessário pagar a um técnico norueguês (neste momento os mais indicados) que venha ensinar técnicas evoluídas de pesca, ou ainda para compra de equipamento, que suporta até 100% do custo.

Na construção civil o seu contributo é menor, porque neste sector somos dos melhores do Mundo.

Com a nossa reserva de divisas se eclipsou e o ouro foi prodigamente esbanjado por aqueles que hoje nos criticam por fazermos o papel de mendigo que recusa morrer à fome com vergonha de pedir, hoje dizíamos, só nos resta uma alternativa: pedir aos únicos que têm, podem e (ainda) querem emprestar.

...Por só assim podermos evitar de voltarmos a viver como vivíamos há 100 anos: muito pobremente.

VENDEM-SE

Casas próximo ao miradouro da Picota. Tem bonita vista água em abundância e luz próximo.

Tratar com Manuel Gonçalves Pasmora — Zimbal — Parragil — LOULÉ.

(2-2)

VENDE-SE

Óptimos apartamentos de 3 assoalhadas, próximo Liceu de Faro, em fase de acabamento.

Trata próprio: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — Almansil. Telef. 94115.

(4-2)

APONTAMENTO

A IMPRENSA

E O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

(continuação da pág. 1)
nós, tal falta, deu origem a bairros de lata, no Brasil às favelas e na América do Norte aos guetos. Praticamente, é um flagelo internacional.

Para debelar o mal, no nosso País, optou-se, de princípio, pela construção dos bairros de moradias económicas, casas geralmente independentes, numa sucessão harmoniosa, criando, muitas vezes, um carácter próprio, onde todas as pessoas se conheciam e conviviam, e até se protegiam, nas ausências, no que respeitava às moradias e outros haveres.

Mas, a procura do mercado do trabalho, provocou o êxodo do homem do campo para os grandes centros industrializados, e à falta de terreno horizontal, para a construção de casas, teve de se optar pela construção vertical. Surgiram, então, os arranha-céus, onde as pessoas passaram a viver como abelha em cortiço, isolando-se, cada vez

mais, umas das outras, fazendo do pequeno apartamento o seu mundo, e onde, devido ao imprevisito, a porta só se abre, praticamente, depois do morador se certificar de quem bate, não vá ser vítima de assalto, como infelizmente, a cada passo se constata, neste mundo em que vivemos.

O problema da habitação, devido à inflação dos materiais de construção, apresenta-se de difícil solução. Só através da construção em série de casas de renda económica, pelo Estado, de Norte a Sul, poderá atenuar a sua gravidade, e também pela concessão, em larga escala, de terrenos às cooperativas da habitação, e maiores facilidades de crédito a quem deseja construir a casa própria.

E, na verdade, um problema nacional, este, da habitação, e por isso, a atenção que tanto a grande como a pequena Imprensa lhe vem dispensando.

Machado Pinto

ACÇÃO POLICIAL

Do Comando de Faro da Polícia de Segurança Pública, recebemos a informação referente ao mês de Abril, no que respeitava a infracções sobre trânsito.

Assim, foram detectadas as seguintes infracções:

EM OPERAÇÕES STOPS: — Estacionamento irregular — 18. Desobediência à sinalização — 13. Falta de apresentação de carta — 38. Falta de apresentação de livrete — 46. Falta de capacete — 22. Falta de chapa com nome e residência — 11. Falta de licença de circulação — 7. Falta de licença de condução de velocípede — 11. Escape livre — 1. Diversas — 27.

EM OPERAÇÕES DE ROTINA: — Cartas apreendidas — 8. Desobediência à sinalização — 93. Estacionamento irregular — 260. Falta de apresentação de carta — 20. Falta de apresentação de livrete — 39. Falta de capacete — 31. Falta de condições de segurança — 20. Falta de licença de condução de velocípedes — 37. Falta de luz — 17. Falta de Imposto de Compensação — 2. Falta de chapa com nome e residência — 14. Falta de Imposto de Circulação — 4. Manobras perigosas — 8.

Escape livre — 4. Diversas — 14. Foi apreendida uma viatura. Foram prevenidos por pequenas deficiências 112 condutores.

TRANSCRIÇÕES

DE «A VOZ DE LOULÉ»

E com inusitado prazer que verificamos a assiduidade com que colegas nossos da imprensa regional e nacional, vêm transcrevendo artigos insertos nas nossas páginas, sob as formas mais diversas e os assuntos mais variados.

Desta feita, coube a vez a «O Alcoa» de Alcobaca, que fez transcrever a «Carta de um Jovem de 23 anos que há 3 meses emigrou para os E.U.A.».

Sem alongarmos o comentário, apaz-nos saber a atenção merecida pelo nosso jornal, e que constitui um precioso incentivo para continuar, no futuro, na mesma linha de isenção e objectividade que escolhemos.

Em Vale da Venda

NA ESTRADA NACIONAL FARO-PORTIMÃO

Há algo de novo para conhecer e admirar:

Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Grande diversidade em Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos Candeeiros ★ etc.

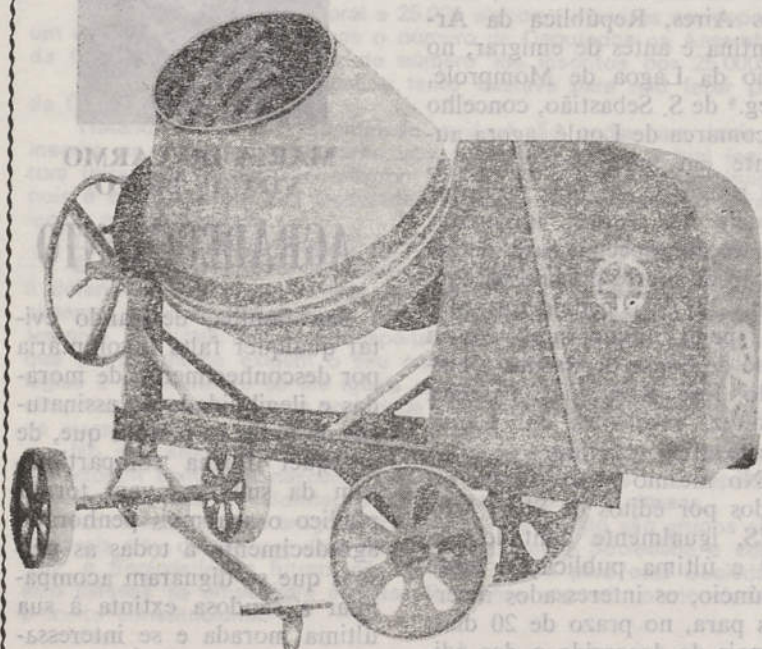
— TUDO PARA O SEU LAR —

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda — Telef. 28588 — Almansil — LOULÉ

(4-2)

BETONEIRAS



— DIESEL E ELÉCTRICAS
— STOCKS PERMANENTES
— ENTREGAS IMEDIATAS

MARQUES & C.ª LDA.

Rua 25 de Abril, 55 — 8400 LAGOA — Telef. 52409

(4-2)

«OS COMANDOS» querem manter-se coesos

(continuação da pág. 1)
a implantação de uma feroz ditadura comunista em Portugal, os «Comandos» da Amadora continuam a manter-se coesos na defesa deste pedacinho de terra europeia que nos resta e intransigentes na defesa das liberdades que só uma democracia pluralista pode proporcionar.

Para isso existem e para isso querem continuar existindo... através da sua Associação, a qual reúne toda a família «Comandos», tanto os militares da Amadora como os restantes ex-militares deste Portugal que hoje se estende apenas do Algarve ao Minho. Este conceito ficou firmemente expresso e clarificado na Reunião Regional em Albufeira e confirmado na IV Assembleia Geral a nível nacional muito recentemente realizada em Lamego, onde o grande número de participantes e observadores se sentiram revigorados e honrados com a presença amiga de conhecidas individualidades dos Comandos: Jaime Neves, Soares Carneiro e Santos e Castro, além de dezenas de outras altas patentes das nossas Forças Armadas e Militarizadas, em franca confraternização com milhares de Oficiais, Sargentos e Praças, que representavam a grande família «Comandos» que, fiéis ao seu ideal, teimam em existir enquanto em Portugal houver pseudos portugueses capazes de trair a Pátria para servirem interesses e ambições suicidas de totalitarismos escravizadores da liberdade do homem.

Mas aos Comandos não basta a sua vontade indomável de lutar por um ideal que deve nortear quantos aspirem a uma vida feliz e digna de homens livres. Eles precisam do carinho e da ajuda moral e financeira de quantos admiram a coragem da sua força e a força duma coragem já tão dignamente reveladas.

E assim, numa evidente demonstração de que os «Comandos» não dormem à sombra dos louros alcançados e de que precisam estar vigilantes perante a acção persistente, diabólica, tenaz e obstinada de forças contrárias aos interesses de Portugal, reuniram-se há dias no Hotel Sol e Mar em Albufeira, numa sábia jornada de confraternização promovida pela Direcção Regional do Sul da sua Associação.

Presidiu o Brigadeiro Soares Carneiro, um brioso militar muito conhecido pela sua invulgar inteligência e considerado o «cérebro dos Comandos», enquanto o coronel Jaime Neves (que ficou famoso pela sua corajosa e resoluta intervenção no 25 de Novembro), é o homem operacional, de acção decisiva e oportuna na solução de problemas que exigem abnegação e espírito de sacrifício em defesa duma Pátria que é símbolo duma intrépida raça de heróis, santos e mártires e que meia centena de traidores teimam em querer destruir.

Para que tal não venha a acontecer, é absolutamente necessário que os Comandos se mantenham activos e bem organizados para enfrentar a astúcia e o poderio

bem estruturado duma poderosa máquina de guerra que actua a nível mundial sob o manto diáfano da «Paz e Cooperação»... para mais facilmente infiltrar os seus laços da subversão.

E porque os Comandos não estão dependentes de nenhum país estrangeiro e nem recebem apoio financeiro dos que estão interessados em nos controlar, justificam-se plenamente que se organize um «Núcleo de Amigos dos Comandos», cuja finalidade será a de mantê-los unidos e organizados para enfrentarem quaisquer situações criadas por aqueles que persistem e tenazmente hão-de teimar em transformar-nos em submissos cordeiros ao serviço de altos interesses estrangeiros cujos chefes lhes pagam. Para isso eles prometem o que não têm nem podem dar. Impantes da sua vaidade incomensurável, fascinados por um poder que não desistem de querer alcançar, dispostos a aceitar «honrosos» cargos de chefes incontroláveis e despotas do K. G. B., eles aí andam a palar livremente, abusando duma liberdade que só a democracia lhes pode proporcionar.

E para que uma nova PIDE (baptizada de KGB) não nos amordace de novo a voz, nem nos desterre para novos e sinistros terraços, nem para malditos hospitais psiquiátricos, sob falsos pretextos de sabotagem económica ou servidores do antigo regime (de que Costa Gomes é um perigoso exemplo) é preciso que ergamos hoje bem alto a nossa voz e colaborem com aqueles que continuam dispostos a manter íntegra e livre a Pátria que os nossos avós nos legaram e que devemos entregar intacta aos nossos netos.

É este o ideário dos Comandos que estiveram em Albufeira confraternizando, estão na Amadora vigilantes e querem permanecer em Faro atentos e em todo o País unidos.

...Porque Ponte de Marchil é apenas o lugar onde se situa casa que é sede no Algarve. Mas não basta estar em Faro e ter uma sede que por acaso é um solar antigo.

É preciso que essa casa seja habitada e tenha actividade que justifique existir como lugar de reunião de quantos professam um ideal que recusa o sordido materialismo duma vida triste e sem estímulos vivificadores, onde a guerra partidária perturba os sentidos e fomenta ódios mesquinhos.

A seiva revigorante que dará operacionalidade ao Solar das Pontes de Marchil chama-se «Núcleo de Amigos dos Comandos» e fará daquela casa um lugar de encontro dos algarvios que procurem um lugar de convívio para as suas refeições ou apenas para ocupar as suas horas de lazer, em agradável colóquio com os seus amigos e familiares.

Aliás a formação deste Núcleo tem como objectivo interessar pela Associação «Todos os portugueses que se irmanam aos Comandos no seu ideário patriótico e ético de cidadãos que querem,

podem e sabem defender Portugal das garras aduncas dos seus inimigos».

Para o leitor analisar o que são e para que servem os Comandos, não queremos deixar de lhe proporcionar a leitura dos 3 «ucidativos» parágrafos do seu Código que a seguir transcrevemos:

O COMANDO ama devotadamente a sua PÁTRIA, estando sempre pronto a fazer por ela todos os sacrifícios. Constante exemplo de energia, de amor ao trabalho, de dedicação e de lealdade aos chefes, não discute as ordens que recebe, não admite nem conhece embaraços ou resistências à sua integral execução.

Remove todos os obstáculos ao fiel e exacto cumprimento dos seus deveres, sejam quais forem as dificuldades a que tenha de se sujeitar, sem procurar que outrem tome à sua conta o que lhe incumba fazer.

Sempre generoso na vitória e paciente na adversidade, o verdadeiro COMANDO trata com solididade, acarinha e estimula aqueles que lutam e sabem vencer todos os obstáculos. Não admite a mentira mas respeita os estóicos e abnegados que servem sem preocupação de paga ou de satisfação de interesses de qualquer natureza.

O COMANDO não foge ao perigo, não evita as situações que possam acarretar-lhe incómodos. Incumbido de uma missão, põe no cumprimento dela todas as suas possibilidades de actuação, todas as suas forças físicas, intelectuais e morais.

MAMA SUME é uma frase que simboliza a vontade férrea de um Comando ultrapassar todos os obstáculos e um brado galvanizador do chamamento à sua união de forças. Pois que seja também um símbolo de quantos portugueses que amem a sua Pátria.

F. A. S.

DIA DE CAMÕES DIA DAS COMUNIDADES

(continuação da pág. 1)

pela Terra, ou seja, as comunidades.

Temos que refazer Portugal. Vamos começar do marco zero, como se houvéramos nascido agora. Não teremos memória nem revanchismo.

O prédio que iremos construir, não conhece limites, nem engenheiros, nem chefes. Os seus mestres seremos nós todos. Nós, a comunidade dos que estão cá. Dos que aguentaram o barco com todas as inclemências dos temporais políticos e quejandos, sem desfalecimentos, sem desânimos, sem abandonos. Nós, as comunidades que estando espalhadas pelo Mundo, falamos a mesma língua, batemos pelo mesmo coração, ansiamos pela mesma Pátria.

Temos que encontrar a nossa força. Temos que nos dar as mãos.

Temos que encorajar-nos uns aos outros, com as reservas de cada um de nós. Temos pela frente uma nova epopeia, diferente

CASA EM FARO

Vende-se uma casa de 2.º andar, de construção recente, com 4 assoalhadas e marquise.

Tratar na Rua do Alportel, 117-r/c — Faro.

(5-3)

Considerandos face ao presente político

(continuação da pág. 1)
em lugares, para os quais não tinham a preparação exigida nem se encontravam em muitos casos vocacionados indivíduos, que constituem uma sobrecarga em relação às necessidades tanto em qualidade como em quantidade, causando graves problemas orçamentais, tanto a nível de Estado como privado, este vítima de tão incoerente medida, que o força a impostos agravados.

Um dos grandes responsáveis foi indiscutivelmente o Partido Socialista, que com tal tomada contribuiu gravemente para a deterioração do sector económico e social, arrastando o País para uma situação de crise e de degradação, manifestada por consequência em todos os outros sectores.

Antes do primeiro Governo Constitucional, na época do Gonçalves e portanto do domínio do Partido Comunista, a estratégia de acordo com as directivas externas e partidárias, foi sublimar para a Rússia e fielmente seguida, partindo do princípio basilar de que, «quanto pior, melhor».

Dentro do critério doutrinar do Partido Comunista Português e em obediência ao critério geral, não restam dúvidas, que os líderes e correligionários foram competentes, ultrapassando a concerteza as perspectivas mais optimistas do Soviete Supremo.

Angola e Moçambique e restantes possessões portuguesas, foram de imediato sacadas, assim como todo o património pessoal dos concidadãos, que por lá se radicavam, na convicção de que trabalhavam não só em proveito pessoal, como de Portugal e da sua cultura, julgando continuar a obra dos antepassados, muitos se bateram por tal crença e outros seu sangue para sempre derramaram em vão.

Não admira perante tais factos irrefutáveis, que o Partido Comunista Português apadrihasse e colocasse o maior número possível dos seus famigerados correligionários em lugares-chaves e noutros, com competência ou não, na realidade o factor competência, no caso presente, não era atributo essencial, mas sim, obediência, agudo sentido de destruição e, como destruir não é difícil mas sim construir, operou e tem operado com êxito por ora o Partido Comunista, com as suas tácticas, que envolvem por mais eficientes o Partido Socialista, parceiro mais nutrido na aparência e na ansiosidade mais ingenua, mas com aspirações de grandeza.

Como o P.S. nada em alto mar, embora os desaires sucessivos pela sua ambiguidade e pela anterior e incompetente experiência governativa, primada por sistemas tácticos e estratégia semelhante ao veterano e idóneo Partido Comunista, surge novamente com aspirações e pretensões irrealistas de assalto ao Poder, possivelmente por nadar em alto mar agitado, também sonha com «Lua Cheia».

Evidentemente, que o seu anterior eleitorado perante tanta insensatez e ambiguidade e por hoje sentirem na carne o custo duma péssima administração, política, económica e social, Socialista, não irá futura e ingenuamente no palavreado fiado do líder do P.S. Mário Soares, nem dos seus comparsas, uma vez que a maioria com exemplos ainda bem vivos, não irá irreflexivamente abraçar um futuro Governo Socialista, que tem tido pelas suas leis propostas na Assembleia da República, decisões só compatíveis aos partidos políticos P.C. ou U.D.P. com assento nessa Assembleia.

Quando praticamente toda a Europa Livre põe de parte o Socialismo por falência de adaptação política e administrativa do sistema às necessidades, interesses e aspirações das populações dos Estados, onde a experiência de Governos Socialistas foram devastados, pretende agora o líder do Partido Socialista, Mário Soares, usando e abusando pela sua peculiar retórica, aliciar sob promessas e jogos escuros em relação ao seu parceiro P.C., eleitores ou simpatizantes de ideário democrático mas antagónico a um Socialismo via marxista, dando a sensação, que por desconsideração os toma por todos.

É altura dos portugueses conscientes e democratas pensarem a sério na sua vida e futuro, assim como na vida da Comunidade a que pertencem e da Pátria Sagrada, que os não renegou.

José Manuel Mendes

Manuel Bota Filipe Viegas

«GINDUNGO»

FÁBRICA DE APERITIVOS

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos tais como rissóis, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobremesas diversas: pudim, musse, maçã assada, etc.

CONTACTAR COM:

JOÃO PEDRO CHAGAS LDA.

Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO

(4-3)

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CÁLCULOS — ESTUDOS

Rua da Matriz, 11
LOULÉ

Telf. 95153
Vila Nova de Cacela

(10-6)

CANTINHO DA CRIANÇA

SECÇÃO DE E PARA A CRIANÇA

Desta vez um conto para variar

Cá estou, novamente. Desta vez com o conto «Bobi e a sua amada Sara», um conto alegre, mas que tem muito que se lhe diga... Usei uma linguagem que pertence ao domínio da conotação, e duas personagens (animais), para compôr uma sátira social.

Terão que «descortinar» muito bem o texto e, numa análise aprofundada, descobrir o que es-

tá para além dos significados reais das palavras. Bobi é um cão e não é um cão. Está personificado. Sara é uma cadela e não é uma cadela. Está personificada. E não digo mais... Façam, vocês, a vossa leitura!

Um abraço e... experimentem imaginar e a escrever contos, se possível for, com um fundo de verdade.

Idália Farinho Custódio

BOBI E A SUA AMADA SARA

Bobi é o cão mais meigo que ainda conheci. É suave, peludo, com as cores tristes do inverno — cinzento, branco, castanho de avelã. Nos seus olhos tem a primavera estanhada. São meigos e ternos como duas flores transparentes e livres.

Bobi é feliz. A sua árvore genealógica não é das mais nobres da vila, onde nasceu e vive, mas o seu sorriso brilhante e o seu olhar florido dão-lhe um certo ar de «bonito» e têm o condão de cativar quem o vê.

Assim, a família Maia, presa pelo encanto desses dons feéricos, tem o Bobi como sendo o amigo mais amigo, e Bobi goza a sua liberdade por todos os cantos da casa Maia. Uma velha casa apalaçada do século XVIII com muitas janelas abertas que acolhem os braços do sol e da lua e as lágrimas da chuva.

Bobi tem o seu quarto de dormir. E que quarto!... Nada lhe falta. Tem uma televisão própria, com canal canino, uma cama «molaflex», com um lindo cobertor de renda da cor dos seus olhos e uma casa de banho privativa que não utiliza!... Prefere os cantos da casa!... Diz que é mais saudável!... São gostos! Apesar desta satisfação egoísta do Bobi, a filha Maia não deixa de o amar com o forte sorriso dos seus olhos negros e grandes. Quantas noites não foi ela dar o «biberon» ao Bobi e mudar-lhe as fraldas?...

Bobi cresceu. Não é muito grande, mas os seus sentimentos são grandes como a lua cheia de Agosto. Quando vê um coração humano verter lágrimas de dor, o Bobi, com as suas patinhas macias de veludo e seu olhar de flor, parece dizer:

— Não chore! Não vês que sou teu amigo?

E o Bobi pula, lambe as faces tristes dos seus amigos, e, com o seu rabinho abanante, tenta explicar, através de uma linguagem mímica, que é amigo e bondoso como os lírios brancos das estradas. Os seus olhos são a luz clara e concreta dos seus gestos!...

O Bobi cresceu e, como todos os cães da sua idade, também tem as suas paixões. O pior é que Bobi tem de sair de casa e a sua dona-amiga não gosta que ele ande na rua. De vez em quando, dá os seus passeios clandestinos pela avenida Mea-

lha da Costa, porque lá tem os seus encontros, e, quer ser um cão fiel e pontual. Passeia com a sua cadelinha Sara pelos recantos mais floridos e perfumados, dialogando conversas aromáticas!

Mas chega o momento de dizer adeus! Bobi volta a casa muito sorridente, humilde, de cauda entre as pernas, e, com os seus olhos de cão amado, pede desculpa. Ele sabe que o sapato vermelho da sua dona-amiga não o perdoa... Bobi chora lágrimas de cão incompreendido e, às vezes, pergunta: «Então não querem que me case?! Mas porque razão não me deixam dar uma voltinha com a minha Sara amada?».

Todo este grave problema de desentendimentos se resolveu numa manhã de Agosto. Os donos-amigos do Bobi resolveram metê-lo no grandioso «Mercedes» e foram a casa de Sara pedir-lhe em casamento.

Bobi estava mais bonito que nunca! A sua dona-amiga não queria que ele fizesse má figura e vestiu-o «de ponto em branco», com gravata e lençinho azul no bolso do «safári». Bobi levava uma linda flor cor de rosa (da cor do amor do seu coração) e os seus olhos pareciam duas estrelas de uma manhã de Maio.

Sara vivia sozinha. Já tinha três anos e queria a sua independência.

Bateram à porta. Sara, que mal tinha acordado, espreitou por uma fresta da janela do seu quarto e viu um sol muito amarelo a iluminar o olhar do seu amigo Bobi. Ficou colada ao chão com o coração a dar cambalhotas no pequeno espaço alcatifado do seu amor, mas, num gesto de manipulação, dirigiu-se à porta, abriu-a delicadamente, e conduziu Bobi e os seus donos-amigos até à sala de visitas. Bobi fez uma vénia e trémulo de alegria balbuciou:

— Toma, Sara! Esta flor é o símbolo, mais verdadeiro, do meu amor por ti.

Combinaram o dia do casamento. Ficou marcado para o dia 30 de Agosto, dia de sol quente e rubro.

Os noivos trabalharam arduamente nos preparativos matrimoniais. Mandaram fazer centenas de cartões, anunciando o dia do noivado, e enviaram a

todas as famílias caninas residentes na vila e arredores. Queriam que esse dia fosse o maior do mundo, e que todos sentissem a alegria de viver.

Chegou o grande dia. Bobi levantou-se, ainda o sol dormia na sua cama fofa e suspensa. O seu cabeleireiro também madrugou. E, bem cedo, já o Bobi, sentado no seu salão, esperava que o seu mágico cabeleireiro lhe fizesse o mais lindo penteado!

O alfaiate de Bobi vindo de Londres no seu avião privativo, trazia o último grito da moda. Bobi vestiu o fato de noivo, modelo singular, não «smoking», dizia ser corriqueiro!...

Estava lindo! Os seus olhos ainda transpareciam mais a bondade e o amor do seu grande coração. Coração de sol, brilhando nas manhãs de Agosto. Tinha uma orquídea lilás e branca na lapela do seu casaco de noivo. Era como que a imagem da felicidade!

A porta da sua casa apalaçada, já o esperava a sua querida Sara. Que linda estava! O vestido era de tule azul claro. Parecia um bocado de céu nas noites serenas de verão! Tinha uma cauda, muito grande, bordada de estrelas com as cores do arco-íris e reflexos de luar.

Os noivos e os convidados dirigiram-se à catedral gótica que ficava no cimo de um grandioso monte, quase tocando no céu azul. Ouviu-se a marcha nupcial numa entoada suave de sons cantantes. Os noivos caminharam por entre a nave central, até junto do altar coroado de luzes e flores brilhantes.

Na confusão dos passos e dos olhares curiosos, ouviu-se no espaço espantado da catedral:

— Queres receber para tua mulher, Sara Tareca?

— Sim, quero.

— Queres receber para teu marido, Bobi de Laci?

— Sim, quero.

Bobi deitou duas lágrimas de alegria, duas pérolas de orvalho puro, e beijou as faces rosadas de Sara Tareca de Laci. De braço dado, atravessaram, de novo, a nave principal sob a atmosfera de notas melodiosas, recebendo pétalas de flores que iam perfumando o ar e alcatifando o chão da magestosa catedral.

No aeródromo privativo da família Maia, lá estava uma avioneta toda forrada de veludo cor de rosa. Os noivos entraram e partiram, fazendo voar um adeus que sorria no espaço. Bobi e Sara não se esqueceram do «cheque» que os padrinhos, os Maias, lhe tinham oferecido. Foram em direcção a Paris para um hotel no «Boulevard Saint-Michel», onde passariam as núpcias na mais bela recordação de um tempo que parecia não morrer.

Bobi e Sara levaram nos seus rostos nuvens azuis de felicidade. Felicidade que bailava num céu florido de estrelas.

(Escrito em 1972)

Idália Farinho Custódio

VENDE-SE

Máquina de lavar roupa HOOVER. Automática. Em bom estado.

Tratar pelo telef. 62338 — LOULÉ.

VENDE-SE

Apartamento, na Rua Manuel Guerreiro Pereira em Loulé, com 6 divisões (4 assoalhadas) e garagem.

Tratar pelo telefone 62783 — LOULÉ.

FAMEL - ZUNDAPP

A GRANDE VENCEDORA DOS CAMPEONATOS

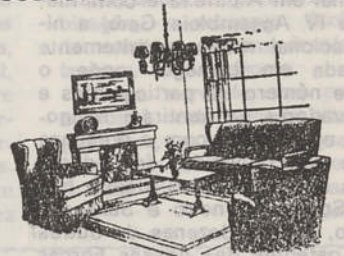
NACIONAIS DE 76, 77 E 78!

Motorizadas FAMEL-ZUNDAPP

um conjunto de confiança!

FAMEL — ÁGUEDA

Casa Simão



A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP

LOULÉ

Móveis completos em todos os estilos e móveis avulso
Candeeiros — Decorações — Estofos — Colchoaria

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —
R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELFF. 62634 — LOULÉ.

APARTAMENTOS E LOJAS

VENDEM-SE, NO MELHOR LOCAL DA VILA, EM ACABAMENTO E DE LUXO.

TRATAR COM SR. MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — TELEF. 62449 — LOULÉ.

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

O CAMPINENSE NA III DIVISÃO NACIONAL

(continuação da pág. 1)
concelho, que não se compreendia esta sua situação de inferioridade em relação a terras muito menos importantes. Pois o que é certo, é que o Campinense acabou por conquistar, no relvado verde (por enquanto ainda são verdes!) do Estádio de S. Luís em Faro, o justo galardão, vencendo por 1-0 a equipa do Marítimo de Olhão.

Para que conste para a posteridade, a equipa louletana alinhou do seguinte modo: Azinhal; Dinis, Quim, Helder e Manhita (João Furtado); Pena Vasques, Espada e Odílio; Luzia (João Jacinto), Abílio e José João. O gol solitário foi apontado por Abílio, aos 19 minutos da 2.ª parte. No final

do jogo, foi uma festa, por toda aquela multidão que se deslocou a Faro, e que invadiu pacificamente o terreno de jogo, dando a gás à sua alegria. Pela nossa parte, os parabéns aos atletas, aos directores e à massa associativa do Campinense!

VENDE-SE - HORTA

Com 5 000 m2 terra, cercada de parede com 200 laranjeiras e outras árvores de fruta e vinha toda em volta, a 1 km de Vilamoura e a 50 m da Estrada principal. Tratar pelo Telef. 62968 ou 62786 — LOULÉ.

(4-1)

Exposição integrada no Ano Internacional da Criança

Está aberto até ao dia 24 de Junho uma exposição integrada no Ano Internacional da Criança com temas em prosa e em verso de «Dominância» sobre a Mãe, a Criança e a Natureza, ilustrados com desenhos das crianças das Escolas Primárias da Penha, de S. Luís e do Carmo, na Sala de Exposições do Posto de Turismo em Faro, com o seguinte horário: das 9 h. às 19 h com interrupção, das 12.30 às 14.30 h. Aos Sábados, Domingos e feriados encerra às 17 horas. Entrada livre.

Partidas e chegadas

Em gozo de férias, deslocou-se aos Estados Unidos o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Lopes Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Liberdade Leonor Rodrigues.

— A matar saudades da terra natal, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Mateus Azevedo e sua esposa sr.ª D. Lucília Afonso Azevedo residentes na Austrália.

VENDE-SE

Loja e cave, com cerca de 200 m2 em fracções separadas, em Portimão, por 1 300 contos.

Tratar com: Lázaro Afonso Romão — VILAMOURA.

(4-1)

ANTÓNIO MATIAS

Especialidade
de Medicina Interna
dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Eletrocardiografia

Consultório: Praça da República, 15-1.º Dt.º — LOULÉ

Todos os dias: das 11.30 às 13.30
e das 17 às 19.30 horas
Sábados: das 10.30 às 13 horas

VENDEM-SE

Casa de habitação com terreno de cultivo, situado nas Barreiras Brancas (junto à estrada). Tratar com António Galvão — Barreiras Brancas — LOULÉ.

(2-2)

D. MARIA CAMPINA

(continuação da pág. 3)

da Câmara de Faro, Governador Civil, Ministro da Educação, Fundação Gulbenkian e o seu entusiasmo levam a inaugurar o Conservatório que hoje é um dos de maior frequência do País senão o maior. Em 1964 entra para o coro Gulbenkian dando a sua colaboração em concertos no País, e estrangeiro. Em 20/6/68 quando o p.º professor Varela Cid atinge o limite de idade pede durante a homenagem que lhe foi feita no Conservatório para que a sua cadeira fosse preenchida pela sua aluna Maria Campina como homenagem ao seu valor como professora e pianista.

Entretanto fora convidada em 1966 a reger a cadeira de piano na Academia de Cascais onde também se manteve como subdirectora até à vinda para o Algarve em 1972.

O seu entusiasmo é contagiante e tendo a Cruz Vermelha cedido algumas salas para instalação do Conservatório logo consegue que particulares ofereçam por empréstimo pianos mais que suficientes para dar início às aulas.

Porém, como as verbas não são suficientes, dispõe de parte dos seus honorários da sua modesta bolsa e compra o material indispensável para dar início às aulas.

Mais uma vez tinha deixado Lisboa, familiares, amigos e meio, a vida estabilizada, concertos, tudo quanto uma grande cidade pode dar para ir começar uma nova vida na esperança de que o seu esforço seria em proveito de muitos que nada tinham em matéria de ensino artístico.

Em Faro a sua vida inteiramente dedicada ao seu Conservatório é um nunca acabar de realizações. Cria um coro, que é uma das actividades mais válidas, pois através das suas actuações por toda a província tem ido ensinando a apreciar não só a música coral como também instrumental. Os serões são sempre compostos de parte coral, instrumental, poesia, danças regionais para o que também criou, com alunos do Conservatório, um rancho.

Durante as audições são dados alguns conhecimentos sobre a natureza das obras, compositores e até dos próprios instrumentos como o piano por exemplo que

nos meios mais pequenos nunca foi visto ao natural.

Presentemente o Conservatório de Faro está a caminho dos 1300 alunos pois a lista de espera já assim o diz só sendo pena que o Teatro Lethes onde está instalado o Conservatório não possa ser só dedicado ao Conservatório. É por enquanto um obstáculo que Maria Campina ainda não conseguiu transpor. Estamos certos porém que apesar do seu estado de saúde isso também será vencido. Este estabelecimento de ensino artístico que em 1972 começou com 180 alunos todos os anos tem aumentado a ponto de 6 anos decorridos se situar perto do milhar.

Tudo isto é fruto sobretudo do enorme prestígio do imenso trabalho de Maria Campina e da colaboração de professores, entidades locais, como a Câmara, Assembleia Distrital e Fundação Gulbenkian que uns de uma forma, outros de outra, têm tornado possível a implantação desta escola que é o orgulho da província e exemplo de quanto pode a vontade de querer servir os outros sem em troca pedir nada.

Infelizmente o seu estado de saúde, consequência do extraordinário esforço feito durante mais de 40 anos de actividade intensa é motivo preocupante, pois que por ordem médica já deveria ter deixado as suas actividades há bastante tempo o que para ela seria talvez apressar a sua existência total, o amor e dedicação postos ao serviço dos seus alunos, do seu Conservatório.

Alguém um dia disse que Maria Campina, por nunca ter tido filhos, fez dos filhos dos outros a sua família e na realidade assim é. Os seus alunos são a razão de ser da sua vida e resta-lhe a consolação de ter neles, na realidade, a sua verdadeira família espalhada por toda a parte.

Família esta que por sua iniciativa se reúne todos os anos num convívio onde pais, professores, funcionários e alunos se reúnem numa festa onde a amizade e o carinho são a expressão mais valiosa desta tão útil realização.

O Conservatório é hoje uma escola que serve o Algarve inteiro pois tem alunos desde Monchique a Vila Real de Santo António e isto graças ao trabalho de dinamização feito por toda a pro-

víncia. Como exemplo pode-se citar o encontro de coros para o qual Maria Campina tanto trabalhou para que se realizasse e que o seu prestígio levou a que hotéis, C. R. de Turismo, Faoj e Câmaras do distrito dessem o seu contributo e que o concerto de encerramento fosse uma das maiores manifestações artísticas até hoje efectuadas na província. Mas nem só o seu trabalho contribuiu para que o Conservatório seja hoje uma escola orgulho da província.

Desde a sua fundação que prescinde de parte dos seus honorários para que não morra uma escola que hoje é uma das de maior frequência do País e donde já estão saindo profissionais devidamente preparados que sem ela nunca seria possível haver no Algarve.

Bem fez o sr. Presidente da República em conceder a Maria Campina o galardão de que é muito justamente merecedora. E nós, como louletanos, orgulhamo-nos da distinção de que é alvo uma nossa conterrânea, cuja paixão pela arte musical tem jus ao reconhecimento oficial naquilo que simboliza de enaltecimento artístico para o País.

Loulé está de parabéns por poder contar, entre os seus filhos, de um alto valor e por isso julgamos interpretar o verdadeiro sentir dos louletanos, ao endereçar, em seu nome colectivo, os nossos parabéns pelo trabalho já realizado por Maria Campina e por os seus méritos terem sido reconhecidos pelo mais alto magistrado da Nação.

Alis a sua extraordinária dedicação à música e os seus autênticos dotes de artista e de impulsadora da expansão da maravilhosa arte musical bem mereciam tal distinção.

Que o prolongamento de uma vida mais saudável lhe permita alongar a sua intensa e necessária actividade, são os nossos mais sinceros votos.

VENDE-SE

Uma propriedade situada no concelho de Lagos, com 35 hectares (aproximadamente), casa de habitação, estábulo, água, árvores de fruto e cortiça.

Óptimas condições para a pecuária.

Tratar com Francisco José Pacheco — Monte Ruivo — Alfombras — Aljezur.

(2-1)

VENDE-SE

3 propriedades separadas, uma delas tendo casa de habitação, cisterna e luz, no sítio de Olho de Água — Loulé.

Tratar com Joaquim Paulino de Sousa — Rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 24 — LOULÉ.

(2-1)

Trespasa-se

O Restaurante «O Abrigo» junto à Shell, nas Quatro-Estradas, por motivo de retirada.

Tratar com Madeira ou Afonso.

(3-1)

VENDE-SE

Uma horta c/ 45 laranjeiras a 200 m das Quatro Estradas. Informa Restaurante Rocheta (junta às Sentinelas), Pereiras de Quarteira ou telf. 63123 — Quarteira.

(4-1)

GARDENS AND SERVICES UNLIMITED

PESSOAL - PRECISA-SE:

- PARA JARDINS
- CANALIZADOR
- PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
- OUTROS

CONTACTAR NOS ESCRITÓRIOS DESTA FIRMA EM ALMANCIL

REGULAMENTO DE SUBSÍDIOS PARA OBRAS HIDRO-AGRÍCOLAS A REALIZAR NO ALGARVE

1. — Os subsídios a conceder para captações de águas superficiais e/ou respectivas adaptações no regadio deverão abranger:

A. — Quanto aos beneficiados:
1.º — Organizações de índole legalmente associativa, ligadas ao sector agrícola (Associações, Cooperativas, União ou Federações).

2.º — Agricultores e/ou empresários agrícolas individualizados.

3.º — Sociedades Agrícolas.

B. — Quanto às finalidades:
1.º — Barragens para a formação de albufeiras destinadas à rega e respectivas adaptações ao regadio.

2.º — Aproveitamento de cursos de água superficiais e respectivas adaptações de regadio.

3.º — Obra de defesa e/ou de drenagem de terrenos de regadio.

2. — Apoio Financeiro:
O apoio financeiro traduzido pelo presente regulamento obedecerá ao seguinte regime:

1.º — Subsídios não reembolsáveis até 20% dos custos de obras enquadradas nas finalidades expressas em 1. B. e quando realizadas por Cooperativas ou Associações de Agricultores.

2.º — Subsídios não reembolsáveis obras enquadradas na finalidade expressas em 1. B. e quando realizadas por agricultores, empresários agrícolas individualizados ou sociedades agrícolas.

Mais informações: Direcção Regional de Agricultura do Algarve.

COMENTARIO (curto): — Quem nos explica, porque razão os subsídios aqui indicados não abrangem também as sondagens e captação de águas subterrâneas? Será que no litoral algarvio, existem condições e cursos de água superficiais para se fazerem barragens e albufeiras? Quem nos explica? Porque razão o Estado apenas dá facilidades à construção de barragens?

Estamos abertos ao esclarecimento.

Jogos Florais do Algarve-1979

Uma vez mais, em realização do Rocal Clube de Silves, vão realizar-se os Jogos Florais do Algarve, iniciativa que tem atingido em anos anteriores elevado nível artístico e literário.

Para apresentação do que vai ser este certame, o Rocal Clube vai promover no próximo dia 22 de Junho, no Restaurante da Barragem do Arade, uma reunião informal, durante a qual será apresentado aos Órgãos da Comunicação Social o regulamento geral.

Contamos, por isso, em próximas edições poder fornecer aos nossos leitores mais informações e detalhes sobre o assunto.

ASSALTO FRUSTRADO EM PLENO DIA A UMA OURIVESARIA

O à vontade com que o roubo é encarado por parte dos meliantes que continuam à solta por todo o lado, está bem patente na tentativa de assalto, em pleno dia, à Ourivesaria Fernando Laginha & Irmão.

Dentro do estabelecimento encontravam-se as duas proprietárias, atendendo um casal de estrangeiros e uma outra cliente. Três indivíduos de cor, entraram, e começaram a pedir que lhes fossem mostrados artigos que se encontravam na montra. Entretanto, o casal de estrangeiros saía. Aproveitando um momento de distração, e quando uma das proprietárias se dirigiu à montra para buscar o pedido, os gatunos conseguiram surripiar uma caixa de anéis.

Desgraçadamente para eles, um anel caiu no chão, sendo desmascarados e dado o alerta para a rua. Dois dos meliantes conseguiram fugir, mas o terceiro não logrou os seus intentos, pois as duas proprietárias, mais a cliente, jogaram-se-lhe em cima, apesar das suas frágeis envagaduras, e conseguiram imobilizar-lhe os braços e as pernas, até que chegaram socorros, e o ladrão foi entregue na esquadra da PSP.

PASSAGENS DE NÍVEL SEM GUARDA O PERIGO CONSTANTE

Em petição dirigida ao Presidente da Assembleia da República, com destino ao Ministério dos Transportes e Comunicações, o deputado socialista Fernando Reis Luís, alertou para a grave situação existente na freguesia de São Marcos da Serra, concelho de Silves, motivada por uma passagem de nível sem

Peditório para a obra Médico-Social do Instituto Português de Reumatologia

Informa-nos a Direcção do Instituto Português de Reumatologia, que o peditório a favor da Obra Médico-Social daquela instituição, levado a efeito no mês de Maio em Loulé, apurou a quantia de 6 542\$50, o que francamente nos parece pouco, atendendo à população existente em Loulé, e sobretudo, ao nível económico de boa parcela dessa mesma população. Defeitos do peditório? Falta de publicidade? Na verdade, parece-nos que há muito boa gente que só se lembra do reumático, quando já custa a dobrar a espinha...

FESTIVAL DA CERVEJA NO CASTELO DE SILVES

Nos dias 8, 9 e 10 de Junho, realizou-se no castelo de Silves, o Festival da Cerveja do Algarve, onde os apreciadores da loiríssima bebida, puderam dar largas aos seus crescimentos estomacais, tudo em ambiente de lauta e franca alegria, que música e variedades foram aperi-tivos que não faltaram.

Máquina registadora

«limpa»

em menos dum farelo...

Há quem diga, por isto e por aquilo, que enquanto o diabo esfrega um olho... Pois é! Foi o que aconteceu com o sr. Teixeira da Farmácia Avenida. Assim que virou as costas da máquina registadora, e deu uma saltada à sala contígua, o tempo de dizer um-dois-três, quando voltou, tinham-se «evaporado» os três contos de réis.

É espantoso, como às seis da tarde, os amigos do alheio se arriscam por tão pouco... tempo! Por isso, já sabe, amigo leitor. Olho vivo! Olho bem vivo!...

guarda, causa de diversos acidentes mortais.

O referido deputado pergunta porque razão a Companhia dos Caminhos de Ferro não deu resposta aos ofícios n.º 25 de 9/3/78 e n.º 58 de 21/5/79, endereçados pela Junta de Freguesia de São Marcos da Serra àquela empresa, e onde se solicitava a montagem de uma passagem de nível com guarda no referido local.

De resto, acrescentemos nós, o problema não existe só e apenas em São Marcos da Serra, mas é, infelizmente, uma constante por todo o lado. Também o concelho de Loulé, assinala as vezes tem sido sacudido pelas notícias de desastres fatais em algumas das passagens de nível sem guarda, que existem em sítios outrora pouco povoados, mas que hoje, com a disseminação da população e acréscimo demográfico, são atravessadas por, cada vez mais pessoas.

Esperemos, pois, que alertas deste cariz não caiam no esquecimento de orelhas moucas, mas que sirvam para resolver situações incomportáveis.

AVISO

A Assembleia Municipal de Loulé, comunica a toda a população de que se realiza no próximo dia 23 do corrente mês, pelas 20 horas, na Escola Primária de Boli-queime uma Sessão Extraordinária, a fim de se analisar e discutir assuntos de interesse local.

Ciclismo vai de vento em popa em Loulé

● MANUEL GONÇALVES (CAMPINENSE/CARASONA) VENCEU A CLÁSSICA PORTO-LISBOA

Concretizando uma época muito agradável, a equipa do Campinense/Carasona, e neste caso o ciclista Manuel Gonçalves, acabam de conquistar uma vitória bastante significativa: o

Porto-Lisboa. A verdade é que Manuel Gonçalves, ao vencer a 1.ª tirada, entre o Porto e Coimbra, com um avanço de um minuto e um segundo sobre o pelotão, garantiu a vantagem suficiente que lhe permitiu que na 2.ª etapa, Coimbra-Lisboa, não fosse destronado da Geral Individual, apesar de ter cedido alguns segundos.

Espectacular vitória, pois, para o ciclismo louletano, que promete uma época em cheio. Terminaram a prova, além de Gonçalves, Carlos Raimundo, José Madeira e Manuel Correia, que assim colocaram a equipa do campinense na sétima posição colectiva.

Manuel Gonçalves, recordemo-lo, já correu pelo Ginásio de Tavira e pelo Benfica, e é considerado pelos experts do ciclismo, como um excelente ciclista, que todavia, não tem tido oportunidade de demonstrar cabalmente a sua real valia. Será esta, a época de ouro do Manuel? Esperemos que sim, e ele merece!

De resto, a equipa do Campinense, toda ela muito homogénea, parece apostada em mostrar que cá por baixo, já se não vive de recordações.

Vamos todos, dar-lhe o apoio que se justifica!

Brinquedos de carácter bélico proibidos na Suécia

Quantos de nós já não oferecemos aos nossos filhos, aos filhos dos outros, às crianças do mundo, espingardas, canhões, espadas, arcos e flechas, tanques de guerra, mil e um brinquedos que nem por efeito de despertar da combatividade, de agressividade, da hostilidade?

Quantos de nós já pensamos bem no assunto, e chegámos à conclusão de que aquilo que hoje é um brinquedo nas mãos de uma criança que se diverte, poderá amanhã estar transformado em instrumento fatal de morte, destruição e violência?

Quantos de nós já baladamos foas ao ar em prol dos direitos das crianças, da paz entre os homens, da harmonia do mundo, e ainda não nos consciencializámos de que, simultaneamente, andamos lançando as sementes do joio que cresce espantoso de facilidade?

Pois bem. A Suécia, como país de vanguarda que se preza de ser, também tomou posição sobre isto, e não está com meias delongas. A partir de Dezembro próximo, os suecos não poderão mais oferecer brinquedos de carácter militar aos seus filhos.

Pois é. Agora só resta sabermos se, atrás desta proibição, virão também as proibições das exhibições de filmes de violência nos cinemas e televisões. Se os livros de cowboys e de guerra ilustrada, vão ser transformados em música de embalar. Se os desfiles e as paradas militares vão ser feitas às escondidas dos olhos puros da mocinha. Tudo implica com tudo, e não vale a pena contar o ramo seco de uma árvore doente. Será um caso de or ou oitenta?...

Entretanto... coitadinhas das crianças. Criança... sofffre!...

MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM OS POLEIROS

OS PROGRESSISTAS DE HOJE

Mudam-se os tempos, mudam os poleiros, diria um qualquer poeta reaccionário. Efectivamente, certos progressistas que hoje pulam na nossa praça, nem sempre demonstraram as suas «habilidades» vermelhas. Estão neste caso, os conhecidos «economistas» do desbarato gongalvista, Francisco Pereira de Moura e Mário Murteira, os quais eram, há alguns anos atrás, e sem pudor nenhum, cabeças de cartaz na Revista do

Gabinete de Estudos Corporativos, órgão da «Mocidade Portuguesa», editada pelo Centro Universitário de Lisboa, organização modelo Nazi, e alienadora da juventude, como diria um qualquer bandalho progressista.

Bandalhos são aqueles, que já tendo idade mais do que suficiente para saberem o que querem e o que são, dão voltas de 360 graus conforme os interesses da ocasião. É preciso é aguentar o tacho! E os outros é que são fascistas!...

I Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção

Terminou no dia 2 de Junho, em Pontimão, o I Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção, que contou com a presença de representantes de 42 países.

Dissertação pelos oradores e projecção de diapositivos, além de ampla discussão dos assuntos em debate, tais foram as tónicas das sessões de trabalhos.

Várias empresas portuguesas e estrangeiras, apresentando novas técnicas de intervenção radioló-

gica com o mais sofisticado e moderno material, esclareceram, praticamente, os participantes, que muito beneficiaram entre si dos contactos verificados.

O Presidente do Município de Faro, recebeu os acompanhantes dos congressistas, conduzindo-os numa visita ao museu da cidade. Houve ainda viagens a Lagos e Sagres, sendo oferecido um jantar por uma das firmas presentes no simpósio, na Adega Típica da Torralta.